

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CATARINA DA SILVA ROMEIRO

**PARA O CONHECIMENTO DAS MULHERES QUE ESCREVERAM:  
O CASO DE NARCISA AMÁLIA**

RIO DE JANEIRO  
2021

CATARINA DA SILVA ROMEIRO

**PARA O CONHECIMENTO DAS MULHERES QUE ESCREVERAM:  
O CASO DE NARCISA AMÁLIA**

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras na habilitação Português/ Italiano.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Lennertz Marcotulio

RIO DE JANEIRO  
2021

## CIP - Catalogação na Publicação

R671p Romeiro, Catarina da Silva  
Para o conhecimento das mulheres que escreveram:  
O caso de Narcisa Amália / Catarina da Silva  
Romeiro. -- Rio de Janeiro, 2021.  
30 f.

Orientador: Leonardo Lennertz Marcotulio.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade  
de Letras, Licenciado em Letras: Português -  
Italiano, 2021.

1. Filologia. 2. Escrita de Mulheres. 3. Narcisa  
Amália. I. Marcotulio, Leonardo Lennertz, orient.  
II. Título.

## FOLHA DE AVALIAÇÃO

### PARA O CONHECIMENTO DAS MULHERES QUE ESCREVERAM: O CASO DE NARCISA AMÁLIA

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras na habilitação Português/ Italiano.

Data de avaliação: 15 / 03 / 2021

Banca Examinadora:

\_\_\_\_\_ NOTA: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Leonardo Lennertz Marcotulio, UFRJ – Presidente da Banca Examinadora

\_\_\_\_\_ NOTA: \_\_\_\_\_

Prof. Ms. Marcus Vinícius Pereira das Dores, UFMG/USP – Leitor Crítico

MÉDIA: \_\_\_\_\_

Assinaturas dos avaliadores: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar, agradeço à UFRJ por ter sido o ambiente que me acolheu e me propiciou novas descobertas, sejam elas acadêmicas ou pessoais, durante 5 anos. Com isso, aproveito para agradecer também à Faculdade de Letras, que foi a minha segunda casa e o lugar que me permitiu desbravar o mundo dentro de uma sala de aula.

Agradeço aos meus pais, Angela Cristina e Pablo Rodrigo, que me criaram fora dos padrões de gêneros impostos, me fazendo acreditar que eu sou capaz de tudo, o que culminou na minha luta a favor da igualdade dos direitos entre homens e mulheres. Também os agradeço por serem os meus maiores incentivadores à leitura, comprando todos os livros que eu pedia.

O próximo agradecimento vai ao meu orientador Leonardo Marcotulio, por ter sido paciente com as minhas indecisões sobre o tema da monografia e, como consequência, por me incentivar a escrever sobre todos eles. Também o agradeço por me mostrar que, mesmo na escrita mais acadêmica, é possível colocar um pedaço do meu coração no que eu escrevo.

Também agradeço à minha prima Nathália Romeiro que, ao ser a primeira integrante da família a entrar na universidade pública, me incentivou a buscar a minha sonhada e cobiçada vaga na UFRJ; e ao meu namorado, João Victor Gomes, por sempre escutar todas as minhas ideias, meus desesperos com a faculdade e os meus surtos em um ano pandêmico, com muita paciência, sempre me mostrando o lado bom, doce e leve da vida.

Agradeço aos dois grupos de pesquisa de que fiz parte, HistLing e Labefil, junto com todos os seus integrantes, já que eles me apresentaram o verdadeiro sabor de ser uma pesquisadora.

O outro agradecimento é para a minha amiga querida Amanda Rosa, por sempre estar ao meu lado nos momentos de calma e de choro e também por todas as lembranças que criamos nos corredores da nossa querida faculdade.

Aproveito também para agradecer as minhas duas avós, Idalina Coimbra e Beatriz Miné, que sempre me incentivaram a estudar e me auxiliaram sempre que precisei.

Por último, agradeço a Deus por ser parte de mim, através da centelha de luz e de amor que reside em meu coração, e por se apresentar da forma mais sublime: a escrita.

## SUMÁRIO

Introdução .....	7
1. A filologia e a sua importância em divulgar manuscritos .....	8
2. Quem foi Narcisa Amália? .....	10
3. Os poemas de Narcisa Amália na Fundação Biblioteca Nacional: 'Fatalidade' e 'Confissão' 12	
3.1. Critérios de transcrição e edição .....	13
3.2. Transcrição e Edição semidiplomática.....	15
3.2.1. Fatalidade.....	15
3.2.2. Confissão .....	22
Conclusão .....	28
Referências Bibliográficas.....	29

## Introdução

Dizer que mulheres brasileiras não escreviam no século XIX é negar a existência dos manuscritos escritos por elas que estão armazenados nos mais diversos acervos do Brasil, inclusive na Fundação Biblioteca Nacional. Ao visitar tais acervos ou pesquisá-los na modalidade digital, é possível encontrar mais de uma dezena de manuscritos redigidos por mulheres, como “Confissão” e “Fatalidade”, dois poemas da poeta Narcisa Amália, autora do livro *Nebulosas*, que serão trabalhados nesta monografia.

Esta monografia consiste em um trabalho filológico - sobre os dois poemas mencionados - e biográfico sobre a poeta Narcisa Amália, com o objetivo de contribuir para a difusão de textos escritos por mulheres, de modo que esses tenham uma maior visibilidade e possam ser objeto de estudo acadêmico e, até mesmo, utilizados em materiais didáticos do ensino básico.

Para tanto, apresentamos, em um primeiro momento, uma explicação sobre o que é a filologia e a sua importância em resgatar e divulgar manuscritos; a seguir, realizamos um comentário biográfico sobre a autora, com a finalidade de compreender o contexto histórico e pessoal em que a poeta viveu. Para terminar, trazemos um comentário sobre a condição dos manuscritos e, posteriormente, uma edição filológica.

## 1. A filologia e a sua importância em divulgar manuscritos

A palavra filologia, de acordo com a sua etimologia, significa “amor a palavra”. Esse significado pode ser interpretado de diversas maneiras e, até hoje, ainda não existe um sentido único para a ela.

Na obra *Introdução à Crítica Textual* de César Nardelli Cambraia, são apresentados o pensamento de vários teóricos sobre a filologia, sendo uma das mais instigantes para este trabalho a do alemão Friederich August Wolf (HERRERO, 1988, p.17 *apud* CAMBRAIA, 2005, p. 16). Para Wolf, a filologia é “o estudo do que é necessário para conhecer a correta interpretação de um texto literário”, podendo ser complementada com a definição de Bueno (BUENO, 1946 [1959, p. 22 *apud* CAMBRAIA, 2005, p. 18), que define filologia como “[o] conhecimento da civilização de um povo, num dado momento da sua história, através dos seus monumentos literários (...)”.

Através desses olhares, compreende-se que a filologia pode ser entendida como um mecanismo fundamental para estabelecer a verdade do texto literário, que possibilita conhecer outras culturas através de um escrito, mesmo que essas tenham estado vivas há muito tempo. Entretanto, ainda que de importância indiscutível, só esta definição não contempla a filologia de forma plena conforme o escopo deste trabalho, que visa a difusão dos manuscritos escritos por Narcisa Amália.

Para tal, é interessante recuperar a definição de Ecdótica apresentada na obra mencionada acima (CAMBRAIA, 2005), mesmo que, em muitos casos, ela possa ser entendida como sinônimo de filologia. A Ecdótica é tida como um processo que recupera a forma genuína do texto e que estabelece procedimentos técnicos para que esses textos possam ser publicados.

Logo, a partir das definições fornecidas, é possível delimitar a importância deste trabalho ter um caráter filológico, já que é a através dessa disciplina, juntamente com as tarefas designadas, que as contribuições da filologia poderão ser observadas, como, por exemplo, a preservação do documento, através de sua transcrição e edição, e, posteriormente, a divulgação. Essas contribuições não ficam restritas somente à área de Letras, mas podem ser aplicadas a todos os campos das Humanidades e até mesmo ao público menos especializados.

A edição de um texto é uma das maneiras de torná-lo acessível ao público, podendo se apresentar de vários tipos. No ramo editorial, uma edição pode ser popular ou de luxo, impressa ou digital, príncipe, extraordinária, limitada ou comemorativa; já no ramo filológico, ela pode ser monotestemunhal – edição que tem como base somente um testemunho e pode ser apresentada na forma de um fac-símile, edição diplomática, edição semidiplomática, entre outras – ou politestemunhal – edição que tem dois ou mais testemunhos como base e que pode ser apresentada na forma de edição crítica ou genética, a depender tipo de testemunho e objetivos da edição.

Os poemas “Confissão” e “Fatalidade” têm seus originais conservados na Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. No Acervo Digital da Biblioteca, é possível acessar o fac-símile desses textos que foram a base para a realização deste trabalho. O fac-símile é também considerado um tipo de edição. Esse tipo de edição tem natureza extremamente conservadora. De acordo com Cambraia (2005, p. 91), a edição fac-similar seria uma edição de “grau zero de mediação”, isto é, não apresenta nenhuma alteração, já que é apenas a reprodução da imagem do testemunho através de fotografia.

Além de apresentar a edição fac-similar dos poemas selecionados, também optamos por elaborar uma edição semidiplomática, conhecida como paleográfica ou diplomática-interpretativa, que é uma edição de “grau médio de mediação” (*idem*, p. 96). O grau médio permite intervir no texto, desde que essas intervenções fiquem claras nos critérios (normas) de transcrição e edição, para que o texto se torne mais inteligível para literários, linguistas e o público em geral. Vale repetir, no entanto, que o fac-símile será também apresentado para que qualquer dúvida acerca edição possa ser sanada pelo próprio leitor.

## 2. Quem foi Narcisa Amália?

Narcisa Amália foi poeta, tradutora do francês e a primeira jornalista do Brasil. Nascida em São João da Barra, cidade do estado do Rio de Janeiro, no dia 3 de abril de 1852 e criada em um ambiente familiar que valorizava a educação, a cultura e a literatura, teve o seu primeiro contato com a poesia através de seu pai, o poeta Joaquim Jayme de Campos, e com a educação através de sua mãe, a professora Narcisa Inácia de Campos (cf. MENDES, 2017).

Aos 11 anos, juntamente com sua família, mudou-se para Resende, lugar que, anos depois, Narcisa organizou diversos saraus em sua casa recebendo amigos literatos e ilustres, inclusive o imperador D. Pedro II, um grande fã de suas poesias.

Aos 20 anos, em 1872, Narcisa publicou seu único livro de poesias chamado *Nebulosas* pela editora Garnier e nele exaltava a natureza, a pátria e as lembranças de sua infância. Esse livro contou com um prefácio escrito por Pessanha Póvoa, advogado, jornalista, político, escritor e poeta brasileiro, e no ano seguinte recebeu a seguinte crítica no periódico *Pindamonhangabense*:

*Nebulosas* é o título do livro de poesias que vem publicar a nossa distinta e inteligente colaboradora, a exma. Sr<sup>a</sup> Narcisa Amália. É já por demais conhecido dos nossos leitores e, sobretudo, das leitoras, o nome desta ilustre poetisa, que faz honra e glória ao sexo que pertence...<sup>1</sup> (PAIVA, 2015 *apud* MENDES, 2017, p. 63).

Narcisa Amália foi muito consagrada após a publicação desse livro, sendo homenageada por escritores e poetas como José do Patrocínio, Fagundes Varela e Raimundo Correia, sendo convidada a escrever o prefácio do livro *Flores do Campo* de Ezequiel Freire, que posteriormente foi elogiado por Machado de Assis que também debruçou elogios à escrita da poeta na *Revista Brasileira* em 1879.

De acordo com Mendes (2017), junto com as suas atividades literárias, Narcisa Amália se dedicou às pautas feministas – publicando artigos como “A emancipação da mulher” e “A mulher no século XX” –, republicanas e abolicionistas que, como previsto, incomodou a sociedade conservadora brasileira que tinha como suas principais características o escravismo e o machismo. Desta maneira, o despontar literário da poeta começou a ser ofuscado através de acusações falsas, criada em sua maior parte pelo seu ex-marido, acerca de

---

<sup>1</sup> PAIVA, Aurélio. **A poetisa de Resende que encantou D. Pedro II e os intelectuais da época**. Diário do Vale, 2015. Disponível em: < <https://diariodovale.com.br/bastidores-e-notas-por-aurelio-paiva/a-poetisa-de-resende-que-encantou-d-pedro-ii-e-os-intelectuais-da-epoca/>>. Acesso em: 25 jan 2016 às 10:48 .

sua produção literária e de críticas acerca de seu posicionamento político-social feitas por jornais, condicionando-a a um papel de mulher submissa.

Com todos os preconceitos e críticas contra si, Narcisa Amália parou de escrever e voltou-se para o ensino em uma escola em Resende. Morreu aos 72 anos no dia 24 de junho de 1924, cega e parálitica na cidade do Rio de Janeiro.

Desta maneira, é possível dizer que Narcisa Amália é uma mulher que reflete todas as pautas de lutas do seu tempo. Tempo esse em que meninas se casavam aos 13 anos e que a mulher adúltera sofria punições de 1 a 3 anos de prisão, mas também que surgiam diversos jornais editados por mulheres como *Jornal das Senhoras* (1852), *Bello sexo* (1862), *O sexo feminino* (1873), *O domingo* (1874) e *Echo das damas* (1879) (CARARO; SOUZA, 2017).

Por isso, é válido e relevante a difusão dos escritos da poeta de São João da Barra, já que eles nos mostram a luta feminina de ser personagens ativas da história do Brasil e de testemunhar uma realidade através de seus escritos, já que, segundo Margel (2017), um texto tem como papel fundamental guardar uma história, podendo ser ela ficcional ou biográfica, isto é, ele é uma prova material que testemunha sobre uma realidade objetiva.

Além do mais, mesmo que, após a escrita do livro *Nebulosas*, Narcisa não tenha escrito mais nada de cunho literário, até hoje encontramos críticas sobre a sua produção literária, como a de Antonio Candido, que apontou que a sua escrita era espontânea e que “está no grupo de poetas que vão se expressar de forma a expor o humanitarismo, a rebeldia e quebranto lírico.” (MENDES, 2017, p. 65), colocando-a no mesmo patamar de Castro Alves. Alfredo Bosi, outro crítico literário, aponta que os poemas de Narcisa Amália “servem de documento para a história dos sentimentos liberais e abolicionistas que a partir de 70 dominaram a vida pública dos brasileiros (BOSI, 2006, p. 124).” (MENDES, 2017, p. 65).

### 3. Os poemas de Narcisa Amália na Fundação Biblioteca Nacional: 'Fatalidade' e 'Confissão'

Os manuscritos de Narcisa Amália, intitulados “Fatalidade” e “Confissão”, aqui trabalhados, são dois poemas conservados na Fundação Biblioteca Nacional. Esses poemas fazem parte da coleção de Literatura da Seção de Manuscritos e as suas edições fac-similares foram disponibilizadas sob o formato de PDF no Acervo Digital<sup>2</sup> da instituição. Até onde temos notícias, os poemas de Narcisa Amália aqui considerados não foram ainda objeto de um trabalho filológico de edição. A única reprodução feita foi a do fac-símile de “Confissão” na dissertação de mestrado de Juliana Mendes, *Autores Brasileiros no Jornal do Pará (1867-1878)*, defendida em 2017.

O primeiro poema a ser analisado se chama “Fatalidade”<sup>3</sup> e foi escrito em 21 de outubro de 1876. No poema, o eu-lírico expressa seu desejo pela liberdade que, não só o casamento, mas a sociedade conservadora do século XIX lhe tirou. Trata também de como se volta para a escrita, representada pela ‘inteligência’ para se rebelar e se libertar dessas amarras. Ironicamente, o período em que a poeta escreve o poema coincide com o período em que ela recebeu diversas críticas e ofensas da sociedade conservadora e acusações de seu marido de que ela não havia escrito o seu único livro intitulado *Nebulosas*.

O poema tem como suporte um papel liso, sem ser pautado, com carimbos da Seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional e um da Biblioteca Nacional. Na folha de capa do poema, o papel apresenta sinais de deterioração, como um amassado e alguns buracos, que foram sinalizados na edição semidiplomática do texto. O arquivo PDF disponibilizado pelo Acervo Digital apresenta um conjunto de quatro folhas: a primeira é um formulário da Fundação Biblioteca Nacional com informações fixas e impressas e informações escritas à mão e a grafite sobre o manuscrito e a poeta; uma folha de capa com o nome da poeta escrito com o mesmo punho do poema e a cota do documento; uma folha com o poema; e uma folha final com carimbos da instituição.

---

<sup>2</sup> Link de acesso ao Acervo Digital da Fundação Biblioteca Nacional: <http://bndigital.bn.gov.br/acervodigital%20visitado%20em%2003/12/2018>. Acesso 14 de julho de 2020 às 23:12.

<sup>3</sup> O PDF do fac-símile está disponível no link a seguir: [http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_manuscritos/mss\\_I\\_07\\_10\\_018/mss\\_I\\_07\\_10\\_018.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss_I_07_10_018/mss_I_07_10_018.pdf). Acesso 15 de julho de 2020 às 01:06.

Já o segundo poema se chama “Confissão”<sup>4</sup> e foi escrito em 10 de abril de 1889. Nele, o eu-lírico menciona por quase todas as estrofes que faz uma confissão estranha, o que permite a interpretação de que a confissão não é em relação a outrem, como de costume. Isso se confirma na demonstração de amor que o eu-lírico faz à pátria ao exaltar a natureza e segue toques mais íntimos ao poema até o momento em que fica claro que esse amor que o eu-lírico demonstra é em relação a ele mesmo, por isso repete tantas vezes que faz uma confissão estranha. Lê-se também que esse amor que o eu-lírico demonstra é tratado como um amor indolor e frutífero, pois faz a terra fecundar, o céu se abrir, os pássaros cantarem e que enche o “abysmo”, que é o próprio eu-lírico, de luz e de Sol.

Para a escrita desse poema, a autora utilizou como suporte uma folha de papel pautada, na qual se observa que as linhas já sofrem um processo de apagamento. O suporte apresenta carimbos da Seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional, algumas dobraduras nas pontas das folhas e alguns pedaços ausentes que foram sinalizados na edição semidiplomática do texto. É um manuscrito escrito em português – exceto por uma frase em latim retirada da Bíblia –, com três laudas. Pela análise mais atenta do fac-símile, é possível ver que o manuscrito foi escrito em três folhas soltas sem qualquer sinal de em algum momento terem sido encadernadas ou grampeadas.

### 3.1. Critérios de transcrição e edição

Os critérios adotados para a transcrição e edição semidiplomática dos manuscritos de Narcisa Amália foram adaptados a partir das Normas de Transcrição e Edição de textos: edição semidiplomática do Laboratório de Estudos Filológicos (LabEFil), que, por sua vez, tomaram como base as “Normas de Transcrição de Documentos Manuscritos e Impressos - Edição Semidiplomática” do Projeto “Para a História do Português Brasileiro (PHPB)”<sup>5</sup> elaboradas em 2010.

#### I. A transcrição foi de natureza conservadora.

---

<sup>4</sup> O PDF do fac-símile está disponível no link a seguir: [http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_manuscritos/mss\\_I\\_07\\_10\\_017/mss\\_I\\_07\\_10\\_017.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss_I_07_10_017/mss_I_07_10_017.pdf). Acesso 14 de julho de 2020 às 23:20.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://sites.google.com/site/corporaphpb>. Consulta em 15 de julho de 2020.

- II. As variações alográficas de um mesmo grafema foram uniformizadas.
- III. As abreviaturas existentes no poema foram mantidas, pois o seu desenvolvimento implicaria no entendimento poético do texto. Entretanto, as abreviaturas que aparecem fora dos poemas, alfabéticas ou não, foram desenvolvidas. As abreviaturas foram sinalizadas com colchetes.
- IV. A pontuação original foi rigorosamente mantida.
- V. Os acentos gráficos e os diacríticos foram rigorosamente mantidos como no original.
- VI. Na folha de formulário do poema “Fatalidade”, todas as informações escritas à mão foram grafadas em itálico<sup>6</sup>.
- VII. Foi respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original.
- VIII. Intervenções de terceiros no documento original aparecem em nota de rodapé informando-se a localização. Exemplos, “Nota 1: À direita do título encontra-se escrito por outro punho: ‘copiado’”; “Nota 2: Na margem inferior encontra-se escrito por outro punho: ‘página 18’”; “Nota 3: Na margem superior encontra-se o carimbo ‘Arquivo Nacional’”.
- IX. Letra ou palavra(s) simplesmente não decifradas, sem deterioração do suporte, justificam intervenção do editor com a indicação entre colchetes conforme o caso: [?] para letras, [inint.] para vocábulos e [inint. + n linhas] para a extensão de trechos maiores.
- X. Foi mantida a troca de linha (edição justalinear) e a disposição dos parágrafos, cabeçalhos e assinaturas, exatamente como no original.
- XI. A mudança de fólho recebeu a marcação entre colchetes conforme o exemplo: [fol. 1r]; [fol. 1v]; [fol. 2r]; [fol. 2v]. Entendo o ‘r’ como recto, isto é, a frente da folha, e o ‘v’ como verso, a parte de trás da folha.
- XII. As assinaturas foram transcritas normalmente.
- XIII. Informações que o editor considera significativas sobre a diagramação, layout e entendimento do texto aparecem em nota de rodapé.

---

<sup>6</sup> Por essa razão, os colchetes foram usados como recurso ao desenvolvimento das abreviaturas.

3.2. Transcrição e Edição semidiplomática

3.2.1. Fatalidade

3.2.1.1. Edição fac-símilar

BIBLIOTECA NACIONAL  
SEÇÃO DE MANUSCRITOS

47,7,77

BIBLIOTECA NACIONAL  
Manuscritos

ti. n.: 50  
114

## Autógrafo

Nome *Amália Naveira*

Nascimento \_\_\_\_\_ Morte \_\_\_\_\_

Data do documento  
*Quença 21/maio/1875*

OBSERVAÇÕES  
*"Fatalidade" juízo de Naveira  
Amália Naveira  
Cust. n.º 20,5 x 3cm  
Luzpa Guite e Livraria  
Luzpa e Goni*

Depart. de Imp. Nacional — 17.060

Nº 78

*Narcisa Amalia.*

---

*Poetisa.*

85A7A c  
1850

## Fatalidade

Crepus de pegadíssima saudade,  
 Foi jamais desgarar a alma attira  
 Se outr'ora se abraçou na chamma viva  
 Na sagrada pausada da Liberdade?

Quer Deus que a minha mais formosa idade  
 Resliu de plantar de pescar captiva,  
 Qual ante as aras do tremendo Livro  
 Prostrou-se a juvenil antiguidade.

Corre-se o nada a' máxima potencia...  
 O deuto fatal, a sorte, a sorte,  
 Recua, e magua a soberba contingencia...

Apas revolte-se o espirito, mais forte!  
 Tenha a' sombra o clarão da intelligencia!  
 Penra o genio, - se no seio ha morte!

Recife, 21 de Outubro de 1878

Narciza Irmaia

20

28  
114



85472 C  
1950

### 3.2.1.2. Edição semidiplomática

[fol. 1r]<sup>7</sup>

BIBLIOTECA NACIONAL

87,7,77<sup>8</sup>

**SEÇÃO DE MANUSCRITOS<sup>9/10</sup>**

**Autógrafo<sup>11/12/13</sup>**

Nome *Amalia, Narciza* .....

.....

Nascimento

Morte

.....

.....

Data do documento

*Rezendi, 21/ out[ubro]/1876*.....

**OBSERVAÇÕES<sup>14</sup>**

*“Fatalidade” poema de Narciza*

*Amalia*.....

*Aut[ógrafo][??] 20,5 x 9 cm.*

.....

*Compra feita à Livraria*

*S[ão] José.* <sup>15</sup>

<sup>7</sup> Esta folha é um formulário da Fundação Biblioteca Nacional com as partes fixas impressas e as informações da autora e da obra escritas à mão com grafite. Vê-se que não compõe o manuscrito escrito por Narcisa Amália.

<sup>8</sup> Os números foram escritos à mão com grafite e não foi possível encontrar a que se refere esse código.

<sup>9</sup> O nome da seção de manuscritos foi grafado em negrito.

<sup>10</sup> Abaixo de “Seção de manuscritos” há um desenho com duas linhas se sobrepondo uma sobre a outra.

<sup>11</sup> A palavra “Autógrafo” foi grafada em negrito.

<sup>12</sup> Abaixo da palavra “autógrafo” há duas linhas, sublinhando-a.

<sup>13</sup> Acima e à direita da palavra “Autógrafo” há o carimbo da Seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional, que possui o formato circular com o nome da instituição “BIBLIOTECA NACIONAL” grafado no interior do círculo seguindo o formato e o nome “Manuscritos” grafado horizontalmente no meio do círculo. Ao lado do carimbo da Seção de Manuscritos há outro carimbo que está sofrendo um processo de apagamento que acaba interferindo na sua leitura e ao lado dele está escrito o número “50 / 114” escrito na forma de fração à mão com grafite.

<sup>14</sup> A palavra “OBSERVAÇÕES” foi grafada em negrito.

<sup>15</sup> A livraria São José foi criada em 1926 e localizada no Centro do Rio de Janeiro. Foi considerada o maior sebo da América do Sul, mas infelizmente em 2014 fechou, como reporta a notícia do blog do site de livros Estante Virtual que adaptou a notícia do portal de notícias G1. Disponível em: <https://blog.estantevirtual.com.br/2014/04/16/livraria-sao-jose-historia-maior-sebo-da-america-sul/>. Acesso em 15 de julho de 2020 às 11:35.

Narcisa Amalia

---

Poetisa<sup>17</sup>

[fol. 2r]

**N. A.**<sup>18</sup>

Fatalidade

Crépes de pezadissima saudade,  
Pois jamais deixareis est'alma altiva  
Que outr'ora se abrigou na chamma viva  
Da sagrada paixão da Liberdade?

Quer Deos que a minha mais formosa idade  
Deslise às plantas do pesar captiva,  
Qual ante as aras do tremendo Siva  
Prostrou-se a juvenil antiguidade.

Curve-se o nada a' maxima potencia...  
O decreto fatal, a sina, a sorte,  
Desça, esmague a soberba contingencia...

Mas revolte-se o espirito, mais forte!  
Vença à sombra-o clarão da intelligencia!  
Reviva o genio, -se no seio ha morte!

Rezende, 21 de Outubro de 1876

Narciza Amalia

---

<sup>16</sup> O "Nº 78" está escrito no canto superior direito da folha, com grafite, com punho diferente da poeta.

<sup>17</sup> Abaixo e à direita de "Poetisa" está escrito a cota do documento. A cota contém as seguintes informações: 85A7A/ 1950 c.

<sup>18</sup> O "N.A" foi escrito com ornamentação e em negrito. Provavelmente, tais iniciais se referem às iniciais da poeta.

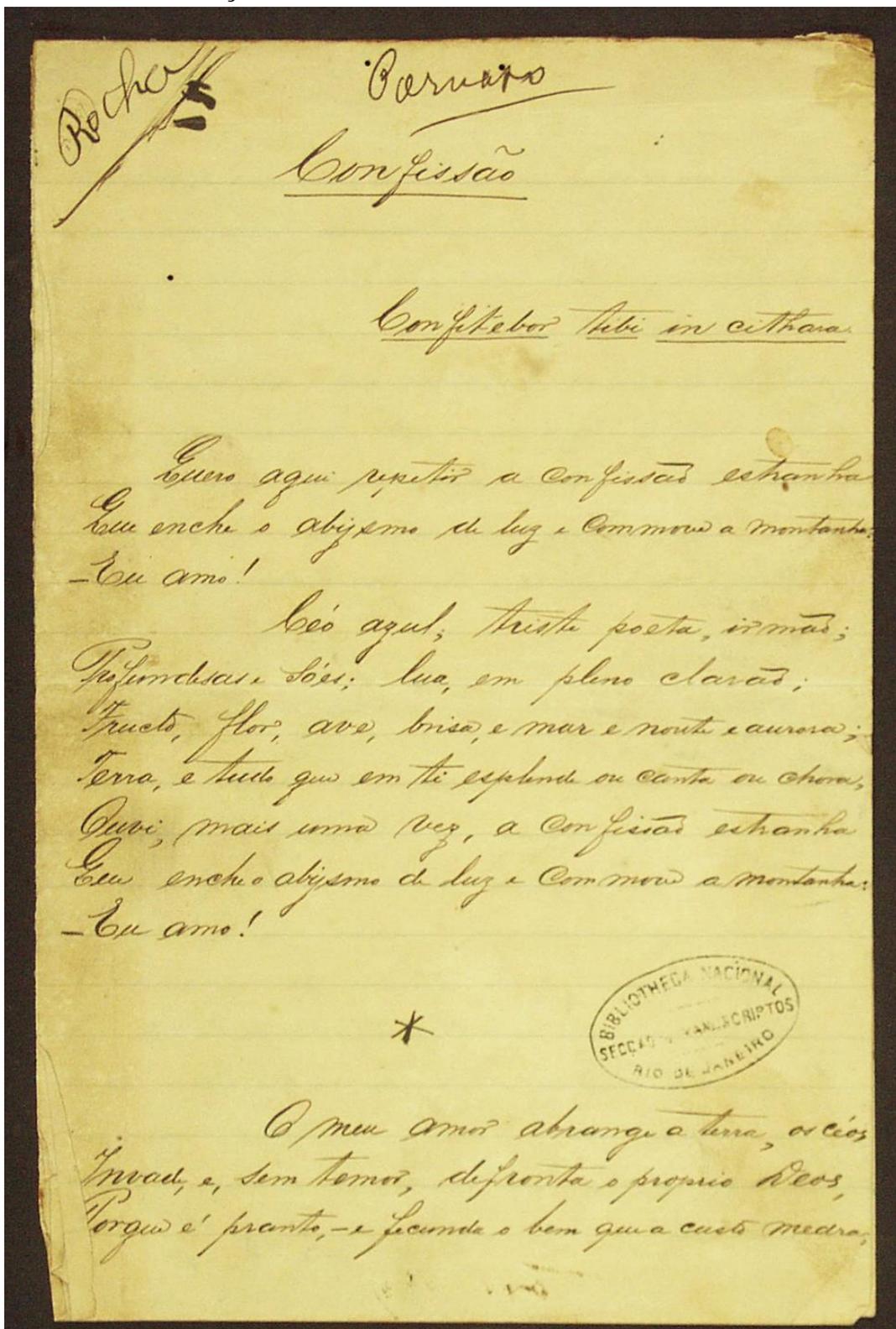
[fol. 2v]<sup>19</sup>

---

<sup>19</sup> No verso da folha não nada escrito pela poeta. Há somente dois carimbos. Um da Seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional e o outro da Biblioteca Nacional. Os dois carimbos possuem o formato redondo com o desenho da forma geométrica círculo, sendo que no primeiro vem escrito na parte de dentro do círculo “Biblioteca Nacional” e centralizado está escrito “Manuscritos”; e no segundo carimbo está escrito na parte de dentro do círculo “Biblioteca Nacional”, assim como o primeiro carimbo, mas dentro está escrito “Rio de Janeiro”. Ao lado esquerdo do carimbo da Seção de Manuscritos é possível ler “nº 59/114”, o que deve ser o que está escrito no carimbo inicial; e ao lado direito do carimbo da Biblioteca Nacional está escrita a cota: 85171/1950 c.

### 3.2.2. Confissão

#### 3.2.2.1. Edição fac-símilar



Porque é' chamma, — e abma d'ango ao bruto da' e a pedra  
Com raio d'astre envoluo!...

Oh! fêto da mulher  
Qu' assim vai pela vida a sonhar, a sofrer,  
Tendo no labio a voz e no olhar a tristeza  
Qu' de um sonho ideal eucom, Santa Theresa!  
Ella não vos contou, o' Resurreo! o' Rei!  
Porque é' o templo sagrado onde repouso Amos!...

\*



Vede-a: tudo a Commoção, — o arrullo de uma ponte,  
O sorriso do infante, a lagrima que tomba,  
O pipillo de um ninho, os espensas da flor,  
A lira de um insecto, e mais vago rumor...  
E a través do Setim da Camélia vibrante  
Ou sob a ondulação azul do mar distante,  
Ella admira e bendiz o affecto euador  
Qu' ora discor em orvalho, ora sobe em dor,  
E, eternizando a vida, eterniza o talento!...

\*

Oh! Feliz da mulher que crusa a passo lento  
O paiz do ideal, as florestas da luz!  
- Vive, sonha e se estomga, otros postos mal cruz,  
A dizer docemente a Confissao estranha  
E eu enche o abysmo de sol e Comrou a montanha:

Chach! Chach! Amo; - sou tua filha!  
Amo; - sou no Univero a lagrima que brilha!...

Abril - 10 - 1869.

Narcisa Amalia

### 3.2.2.2. Edição semidiplomática

[fol. 1r]

Rocha<sup>20</sup> Porua[?]o<sup>21/22/23</sup>

Confissão<sup>24</sup>

Confitebor tibi in citharas<sup>25/26</sup>

Quero aqui repetir a confissão estranha<sup>27</sup>  
Que enche o abysmo de luz e commove a montanha.  
\_ Eu amo!

Céo azul; triste poeta, irmão;  
Profundesas e Sóes; lua, em pleno clarão;  
Fructo, flor, ave, brisa, e mar e noite e aurora;<sup>28</sup>  
Terra, e tudo que em ti esplende ou canta ou chora,  
Ouvi, mais uma vez, a confissão estranha  
Elle enche o abysmo de luz e commove a montanha:  
\_ Eu amo!

---

<sup>20</sup> O nome Rocha está escrito em diagonal no canto superior esquerdo. O nome vem sublinhado com um fino traço contínuo e um traço mais pontilhado abaixo. Também há duas manchas de tinta, uma sobre o traço inferior e o outra mais abaixo.

<sup>21</sup> Há dois pontos próximos ao nome, o primeiro antes do da letra P e está localizado na parte superior da letra; o segundo na penúltima letra que não foi identificada, também próximo da parte superior da mesma.

<sup>22</sup> Há dois pontos feitos com tinta entre o nome “Porua[?]o” e o título do poema “Confissão”. Este ponto está localizado afastado para a direita dos nomes.

<sup>23</sup> No canto superior direito, a folha está levemente desgastada como se tivessem descolada do seu verso e há também uma mancha levemente amarronzada. Também é possível observar outras duas manchas iguais à anterior mais abaixo.

<sup>24</sup> Duas linhas abaixo do título do poema e próximo à margem esquerda da folha há um ponto assim como os pontos que aparecem próximos ao nome “Porua[?]o”.

<sup>25</sup> O livro *English Psalms in the Middle Ages, 1300-1450*, na página 196, explica que esta frase é um versículo da Bíblia, mais especificamente em Salmos 42-43, e a apresenta em sua totalidade: “Confitebor tibi in citharas Deus, Deus meus” e logo em seguida faz a tradução para o inglês: “to thee, O God my God, I will give praise upon the harp” e em tradução livre para o português: “a ti, Deus meu Deus, louvarei a harpa”. Assim é possível compreender que “Confitebor tibi in cithara” significa “À ti louvarei à harpa.”

<sup>26</sup> A frase sofreu um recuo em relação à margem esquerda e o final da mesma está bem próximo da margem direita da folha.

<sup>27</sup> Acima da letra <t> da palavra “estranha” há uma macha levemente amarronzada com a borda mais escura e o centro mais claro.

<sup>28</sup> Na margem da esquerda logo após a vírgula, há um pequeno rasgo na folha e a ponta desse rasgo está dobrada para o recto do fólio.

\*29

O meu amor abrange a terra, os céos,  
Invade, e, sem temor, defronta o proprio Deos,  
<sup>30</sup>Porque é pranto, -e fecunda o<sup>31</sup> bem que a custo medra;

[fol. 1v]

Porque é chamma, – e alma d’anjo ao bruto dá e a pedra<sup>32</sup>  
Em raios<sup>33</sup> d’astro envolve!...

Ah! feliz da mulher

Que assim vae pela vida a sonhar, a soffrer,  
Tendo no labio a voz e no olhar a tristesa  
Que de um nimbo ideal cercam Santa Theresa!  
Ella não vos conhece, o’ Desespero! o’ Dor!  
Porque é o templo Sagrado onde resplende o Amor!...

\*34

Vede-a: tudo a commove, - o arrulho de uma pomba,  
O sorriso do infante, a lagryma que tomba,  
O pipillo de um ninho, os esponsaes da flor,  
A lyra de um insecto, o mais vago rumor ...  
E atravez do Setim da camélia brilhante  
Que sob a ondulação azul do mar distante,  
Ella admira e bem diz o affecto creador  
Que ora desce em orvalho, ora sobe em dor,  
E, eternizando a vida, eternisa o talento!...<sup>35</sup>

---

<sup>29</sup> Há um carimbo da biblioteca nacional à direita do asterisco escrito entre as estrofes do poema. O carimbo possui um formato oval deitado com os seguintes nomes: “BIBLIOTHECA NACIONAL”, próximo à linha superior; “SECÇ[.] [...] CRIPTOS, ao meio; “RIO DE JANEIRO”, próximo à linha inferior.

<sup>30</sup> A folha do manuscrito está com a ponta dobrada para dentro cobrindo um pouco da letra P da palavra “Porque” que inicia o último verso da página, mas isso não impossibilita o entendimento da mesma.

<sup>31</sup> Na margem inferior da folha, bem abaixo de “fecunda o bem”, há uns traços que parecem ser de tinta. Se for de tinta duas hipóteses são possíveis: que havia algo escrito e a tinta se apagou ou que a tinta do verso transpassou a folha e ficou perceptível no recto.

<sup>32</sup> Há um pequeno rasgado na margem direita da folha.

<sup>33</sup> Abaixo da palavra “raios” há um ponto que segue a mesma característica dos pontos mencionados no recto deste fólio.

<sup>34</sup> Há um carimbo da biblioteca nacional à direita do asterisco escrito entre as estrofes do poema. O carimbo possui um formato oval deitado com os seguintes nomes: “BIBLIOTHECA NACIONAL”, próximo à linha superior; “S[...]ÇÃO [...] MANUSCRIPTOS, ao meio; “RIO DE JANEIRO”, próximo à linha inferior.

<sup>35</sup> Tanto no canto inferior esquerdo como no canto inferior direito a folha se dobra; do lado esquerdo a dobradura é maior e a do lado direito é menor.

[fol. 2r]

\*

Ah! feliz da mulher que crusa a passo lento  
O paiz do ideal, as florestas da luz!  
\_ Vive e sonha e se estingue, olhos postos na Cruz,  
A dizer docemente a confissão estranha  
Que enche o abysmo de sol e commove a montanha:

Eloah! Eloah! Amo; - sou tua filha!  
Amo; - Sou no Universo a lagryma que brilha!...

Abril \_10\_1889

Narcisa Amalia<sup>36/37</sup>

---

<sup>36</sup> Abaixo da assinatura da poeta e próximo à margem da direita há uma mancha amarronzada com a borda mais escura e o centro mais claro. Duas linhas abaixo, há um pequeno furo no papel e mais ao centro da folha há outra mancha amarronzada, mais leve.

<sup>37</sup> Na margem inferior da folha há um rasgado de tamanho pequeno para médio com retirada de pedaço.

## Conclusão

Mulheres escreveram ao longo da história, inclusive no século XIX. Isso é um fato que os poemas de Narcisa Amália podem confirmar. Entretanto, diferente do que aconteceu especificamente com os dois poemas da poeta em análise neste trabalho, “Confissão” e “Fatalidade”, muitas poetas e muitos poemas não receberam atenção e, conseqüentemente, não foram alvo de uma grande difusão. Nesse sentido, a proposta do presente trabalho foi contribuir, mesmo que minimamente, para que essa difusão ocorra.

Para tanto, abordamos o conceito da disciplina filologia, as suas contribuições e em como ela poderia auxiliar no objetivo desta monografia, através da edição dos manuscritos dos poemas selecionados que estão conservados na Fundação Biblioteca Nacional. Após essa abordagem, com a finalidade de fornecer um contexto histórico e pessoal sobre os manuscritos e sobre a autora, apresentados dados biográficos da poeta Narcisa Amália, ressaltando a importância de trabalhar com textos escritos por mulheres. Por fim, a transcrição e a edição dos manuscritos foram apresentadas, acompanhadas com os critérios de transcrição e edição.

## Referências Bibliográficas

AMÁLIA, Narcisa. **Confissão**. [S.l.: s.n.], 1889. 3 p. Disponível em: . Acesso em: 4 mar. 2021.

AMÁLIA, Narcisa. **Fatalidade**. Rezende [Resende, RJ]: [s.n.], 1876. 1f. Disponível em: [http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_manuscritos/mss\\_I\\_07\\_10\\_018/mss\\_I\\_07\\_10\\_018.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss_I_07_10_018/mss_I_07_10_018.pdf). Acesso em: 4 mar. 2021.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

BUENO, Francisco da Silveira. **Estudos de filologia portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 1946 [3. Ed. 1959].

CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira :momentos decisivos, 1750 – 1880**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2012.

CARARO, Aryane; SOUZA, Duda Porto de. **Extraordinárias: Mulheres que revolucionaram o Brasil**. São Paulo: Seguinte, 2017.

HERRERO, Víctor José. **Introducción al estudio de la filología latina**. Madrid: Gredos, 1965 [2.ed., 2.reimpr. 1988].

LOPES, Célia Regina dos Santos; MARCOTULIO, Leonardo Lennertz; BASTOS, Mário Jorge da Motta; OLIVEIRA, Thiago Laurentino de. **Olhares sobre o português medieval: Filologia, História e Língua**. Rio de Janeiro: Vermelho Marinho, 2017.

MARGEL, Serge. **Arquivo, memória e testemunho**. In: Arqueologias do fantasma: técnica, cinema, etnografia, arquivo. Org: João Camillo Penna. Trad.: Maurício Chamarelli, Anne Dias. Belo Horizonte: Relicário Edições, 2017.

MENDES, Juliana Yeska Torres. **Autores Brasileiros no Jornal do Pará (1867-1878)**. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários). Faculdade de Letras do Instituto de Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará, Pará, 2017.

PAIVA, Aurélio. **A poetisa de Resende que encantou D. Pedro II e os intelectuais da época**. Diário do Vale, 2015. Disponível em: < <https://diariodovale.com.br/bastidores-e-notas-por-aurelio-paiva/a-poetisa-de-resende-que-encantou-d-pedro-ii-e-os-intelectuais-da-epoca/>>. Acesso em: 25 jan 2016 às 10:48.

PROJETO para a História do Português Brasileiro (PHPB). Normas de transcrição e de documentos manuscritos e impressos. 2010. Disponível em: <https://sites.google.com/site/corporaphpb/home/normas-de-edicao-do-phpb-2a-versao>. Acesso: 15 jul de 2019.